

A BATALHA

Vida Sindical

AS GREVES

Em Fafe

FAFE, 2. — Na sede do Sindicato Único da Construção Civil, efectuou-se ontem uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, presidida por António Rodrigues, secretário-geral, por Augusto Ribeiro, o camarada presidente expôs à assembleia o significado da data que se comemorava.

Fala a seguir o delegado da Secção Federal da Construção Civil do Norte, camarada Cana Verde, que fez ver que é a organização operária, referindo-se às 8 horas de trabalho e ao dever de todos os operários se sindicarem nos seus organismos.

Albino dos Santos, também delegado da mesma Secção, lamenta que a assembleia não esteja mais concorrida, apelando para que todos ingressem nos seus sindicatos profissionais e sejam organizados juvenis sindicalistas para educação dos jovens trabalhadores.

Depois José Ferreira faz um apelo aos presentes para contribuírem a favor dos famintos russos, restando a *quite* 11570.

Fizeram ainda uso da palavra Albino Baptista e António Nogueira, representantes da Associação dos Trabalhadores de Fafe.

No final da sessão foram erguidos vivas à C. G. T., F. C. C., A. Batalha, etc.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 3. — A Associação da Construção Civil comemorou a data do 1.º de Maio com uma sessão magna, tendo usado da palavra vários camaradas da indústria, e um delegado dos Corticeiros desta localidade.

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte do presidente desta Associação, que em vida se chamava José dos Santos Lito, e uma moção saudando todas as vítimas do capital.

Em Alcanena

ALCANENA, 3. — A C. G. T. enviou a esta vila, como seu delegado, o camarada Artur Aleixo de Oliveira, secretário-geral da Federação de Calçado, Couros e Peles.

A classe dos curtidores desta vila encontra-se bastante desorganizada, mas, no entanto, realizou-se aqui um comício que esteve muito concorrido.

O camarada Aleixo de Oliveira expôs largamente ao público assistente qual o significado do 1.º de Maio e verberou os erros da classe em abandonar o sindicato e ter complicitade com o horário de 8 horas de trabalho, aconselhando-a a reorganizar-se e a fazer vingar os seus direitos e regalias. Referiu-se largamente aos famintos russos, atacando os governos da Entente pelo criminoso bloqueio e pela guerra movidos à Rússia, e atacando igualmente a imprensa burguesa que, criminalmente, está especulando com o caso, aconselhando a leitura da imprensa operária.

Falaram ainda os camaradas António Agostinho Matos e António Rodrigues Dias, que, em breves palavras, esmagaram o procedimento da classe dos curtidores.

Por último abriu-se uma quete prof. famintos russos, que rendeu 25820.

A noite, realizou-se no sindicato uma sessão de carácter corporativo, a qual foi fracamente concorrida.

No Escoural

ESOURAL, 2. — Às 16 horas foi aberto o comício pelo camarada Francisco Parreira, que convidou para presidente o camarada Angelo Catro, secretário-geral das camadas Elias Matias e Margelino Costa. Falou em primeiro lugar o camarada Manuel Joaquim, delegado dos ferroviários do Sul e Sueste, que se alarga em considerações sobre o 1.º de Maio, lamentando que não esteja presente maior número de trabalhadores.

João Almeida, da Juventude Sindicalista do Escoural, apela para que os jovens não deixem morrer o Nícleo, fazendo ainda várias considerações sobre o 1.º de Maio.

Artur Gonçalves, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, faz a propaganda das juventudes, salientando a necessidade dos jovens se educarem.

João Cândido, pouco dirá sobre o 1.º de Maio, visto que pelos oradores antecedentes já foi explicado o significado desta data. Fala sobre a pena de morte, dizendo que se ela fosse levada à prática, seria só para os operários. Censura os que não compareceram, dizendo que estes não são bons camaradas e contra eles protesta. Referiu-se ainda à acção nestas da Confederação Patronal, dizendo que ela pretende esmagar a organização operária. Apela para que na Associação do Escoural se crie uma escola onde seja ministrada uma educação racional, em contraposição à educação balofa dada às escolas oficiais.

Margelino Costa, da delegação ferroviária de Casa Branca, faz várias considerações sobre a instrução, apelando para que todos os trabalhadores se organizem.

Manuel Nunes, delegado da C. G. T., saluda, em nome, desta todos os presentes; faz várias considerações sobre o 1.º de Maio, dizendo que esta é uma data não de festas, caros alegóricos, etc., mas sim de protesto e reivindicação. Referiu-se à juventude sindicalista do Escoural, constatando com mágoa, que numa terra de tradições revolucionárias a juventude não tenha a vitalidade que era para desejar. Condena a taberna, combatendo o alcoolismo, como factor de inconsciência e apela para que todos se reúnam na Associação, a fim de se educarem e instruírem. Salienta a necessidade de se criar uma biblioteca para obter a que vão para a taberna. Referiu-se ao trabalho de empreitada, condemnando este género de trabalho e salientando os prejuízos que dele advêm; faz ainda a propaganda das 8 horas de trabalho. Ataca a Confederação Patronal e salienta a necessidade dos trabalhadores se organizarem devidamente, criando os conselhos de fábricas e oficinas.

Expõe as dificuldades com que luta o jornal A Batalha, apelando para que o auxiliem e propaguem em toda a parte.

Por último refere-se à situação da Rússia, dizendo que todos os operários têm o dever de auxiliar os famintos russos, vítimas da burguesia internacional.

Manuel Ramos começa por se referir ao 1.º de Maio; faz várias considerações sobre as 8 horas de trabalho di-

zendo que há apenas uma indústria que tem esse horário, fazendo sentir a conveniência dos trabalhadores se organizarem e educarem a fim de se emanciparem.

Volta a falar o delegado da C. G. T., que diz que ao ouvir-se o orador antecedente poder-se há inferir que esteve fazendo a propaganda das 8 horas e não cumpre esse horário; não é assim. Na indústria a que pertence — a mobilidade — trabalha-se 8 horas. Diz que é absolutamente necessário fundar uma escola na Associação, seguindo o método racionalista. Faz a propaganda do sindicalismo revolucionário, aconselhando os trabalhadores a não seguirem os políticos, tenham eles a cor que tiverem; refere-se ainda aos presos por questões sociais, apelando para que se abram «quêtes» a seu favor.

É lido um telegrama da Federação Rural, notificando não poder enviar delegado. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Prestar homenagem aos mártires da jornada de Chicago, sacrificados no patíbulo da justiça véspera e sanguinária da burguesia americana;

2.º Manter em respeito tam gloriosa data;

3.º Fazer a máxima propaganda para que as classes trabalhadoras de Portugal, conquistem o horário de 8 horas de labor;

4.º Prestar toda a solidariedade moral e monetária às vítimas do flagelo da fome, que ora arrebatava uma parte da Rússia revolucionária, e bem assim aos presos por questões sociais;

5.º Saudar efusivamente os trabalhadores de todo o mundo;

6.º Reclamar das entidades superiores a libertação dos presos por questões sociais.

Encerrou o comício o camarada Angelo Catro, fazendo uma preleção sobre educação, e fazendo sentir a necessidade de fundar a escola na Associação.

Iniciou-se a debandada aos vivas à C. G. T., trabalhadores rurais, Federação Mobilidade, revolução social, etc.

Pelo grupo revolucionário «Luz e Acção» foi editado um folheto, revertendo o produto da sua venda a favor dos famintos russos e presos por questões sociais.

Em Beja

BEJA, 2. — Promovido pela U. S. O. realizou-se nesta cidade um importante comício comemorativo da data 1.º de Maio. O comício, que teve o seu início pelas 16 horas, no Largo do Terreiro das Pegas foi imponentíssimo, fazendo-se representar entre outros organismos os seguintes:

C. G. T., F. N. T., F. J. S. P., P. C. P., Delegação Ferroviária, U. S. O., Juventude Sindicalista de Beja, etc.

Abriu o comício o camarada Alberto Lucas, que convidou para presidente o camarada Manuel Inácio Horta, que por sua vez se fez secretário pelos camaradas A. Freitas e Manuel Bifino. Usa em primeiro lugar da palavra o delegado da C. G. T., camarada João Luís, que salda o povo de Beja, referindo-se largamente à data que se comemora com palavras repletas de revolta para com o estado católico da sociedade burguesa. Fala sobre a Revolução Russa, dizendo que é necessário que o operariado português auxilie moral e materialmente os famintos russos.

O orador fala ainda sobre a Confederação Patronal e 8 horas de trabalho, escalpando com rasgos de eloquência os maneios infames e escuros com que o patronato pretende esmagar o operariado.

Vital José, da F. N. T. R., segue-se-lhe no uso da palavra. Referiu-se também ao 1.º de Maio. Aborda depois o assunto rural, descrevendo largamente o papel dos rurais na Sociedade Futura e um dos papéis magnos e mais transcendentes para a vida da mesma Sociedade. Termina apelando para que os rurais, como todo o operariado, frequentem mais as suas associações e abandonem de vez a taberna.

José de Sousa, do P. C. P., refere-se ao papel que o Partido Comunista tem de desempenhar na actual sociedade. Fala sobre a Revolução Russa, afirmando ser ela a continuação da Comuna de Paris.

Termina vitoreando a revolução russa e o 1.º de Maio.

Segue-se-lhe Cristiano Lima, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas. Começa por referir-se ao significado revolucionário do 1.º de Maio. Disse que o movimento social era composto por mortos e vivos. Os mortos de Chicago continuam contribuindo para o advento duma sociedade nova, duma vida livre, melhor que alguns vivos, sem vontade, nem energia.

Explicou o antagonismo das classes, criticou a mentalidade burguesa e preconizou o movimento de emancipação que considerava resultante da soma de esforços e da vontade colectiva para a empregada. Acima de todas as mistificações da política estavam as realidades fecundas da luta social, exercida directamente pelas massas. A justiça burguesa cabe no cano duma espingarda, na boca dum canhão, e na bala duma espada. É necessário que essas armas deixem de estar ao serviço da defesa burguesa e se convertam em instrumentos indispensáveis da revolta definitiva das consciências revolucionárias.

Manuel Rodrigues, em nome do jornal O Rebelde, refere-se também ao 1.º de Maio. Fala sobre a revolução russa, aludindo ao sacrifício heroico do povo russo.

Fala depois Francisco Moreno, da delegação Ferroviária, que pede dois minutos de silêncio em homenagem aos mártires de Chicago.

Erminio de Oliveira salda também o 1.º de Maio.

Gonçalves Correia, com a sua palavra fluente, declara a massa que o escuta, que a humanidade só se poderá salvar do vicio incongruente que a gera, quando compreender racionalmente os seus direitos e os que tem a cumprir. Combate a reacção, demonstrando as suas artimanhas e as suas maneiras obscuras e abstractas de enganar e eludir o povo operário.

Antes de terminar o comício, Manuel Inácio Horta, em nome da U. S. O., apresenta uma moção com largos considerandos a que termina com as seguintes conclusões:

1.º Manifestar a sua sincera homenagem a todos os que à emancipação proletária, tem dado a sua existência;

2.º Saudar o povo russo pela maneira como iniciou a sua transformação so-

A DERROCA DA ALEMANHA

Os seus progressos actuais — O custo da vida — Constatções oficiais — Onde está a salvação?

Nestes últimos tempos a Alemanha fez na via duma miséria — a viciosa — progressos aterradores. E' por saltos precipitados que os preços sobem em Berlim e em todo o país. Em meados de um mês assistiu-se a aumentos de preços avaliados em mais de 100 p. c. nos artigos de primeira necessidade.

Há dias pagaram-se em Berlim os géneros a 16.000 e 16.800 marcos a tonelada, isto é, por preços superiores aos géneros argentinos, que, em 8 de Abril se cotavam a 16.200 marcos.

Durante a primeira semana de abril a carne vendida ao quintal (500 kilos) sofreu uma alta de muitas centenas de marcos. Os ovos custam 4 marcos, cada. As couves 8 marcos, etc.

Segundo as estatísticas do dr. Kuznoky, o custo do mínimo de existência em Berlim elevou-se um quarto durante o mês de março, em relação ao mês de fevereiro. Hoje em dia um celibatário não pode viver com menos de 63 marcos diários; um casal com menos de 96 marcos, e uma família com 2 filhos com menos de 132 marcos.

Estes números são respectivamente 22, 26 e 27 vezes superiores aos de antigamente. E não nos queremos referir aos enormes aumentos de preço do corrente mês de abril.

Estes números são a prova duma crescente miséria, num regime capitalista que declina.

A resposta do governo alemão à última nota da «Comissão de Reparações» constata nestes termos esta miséria:

«De Janeiro a Março regista-se um aumento de 100 p. c. nos preços de diversos artigos de casa. Esta carestia é a causa duma profunda miséria em extensas camadas da população. Os seus efeitos são tanto mais nefastos que a despeito duma diminuição do consumo da carne de 55 a 60 p. c. e de 24 p. c. no consumo do pão, a Alemanha tem ainda que importar do estrangeiro géneros alimentícios avaliados em 2 e meio milhões de marcos em ouro. Logo que lhe seja impossível obter o ouro necessário para estas importações, a Alemanha ver-se há a braços com a fome».

O sr. Wirth não pode condenar com mais severidade a sua própria política económica e fiscal.

Este irresistível deslizar da Alemanha para o marasma e para a miséria sem saída da Austria, reflecte-se pela depressão do mercado no mercado interno.

A alta continua dos preços significa não tanto a sua elevação ao nível dos preços mundiais — posto que estes já estão a par em relação aos cereais, à farinha e a alguns outros produtos — como uma queda do marco no interior ao nível do seu valor no estrangeiro.

Até aos fins do outono as curvas do valor do marco tanto interna como externamente pareciam completamente independentes uma da outra.

Em Novembro último o marco valia no estrangeiro simplesmente 2 pfennings, mas no interior 9 a 10; actualmente o dólar vale cerca de 100 e o marco não vale mais de 4 pfennings.

Os efeitos da baixa do marco, em Novembro último, tinham sido um pouco atenuados pela sua relativa estabilidade interna. Outro tanto não sucede actualmente.

A alta passageira do marco em Dezembro e Janeiro não impediu a continuação do aumento dos preços. Presentemente as duas curvas do valor do marco são quasi idênticas e o movimento interno dos preços cada vez se torna mais uma função da especulação internacional.

A prova está já feita de que a supressão de todo o controle da produção e do comércio pelo Estado, extremamente vantajosa para os capitalistas, não facilitou de modo nenhum «o saneamento da produção pelo livre-jogo das forças produtivas».

Um excelente recibo do sr. Hilferding que via no equilíbrio orçamental um meio de salvação, praticamente aplicado pelo sr. Wirth que, para o conseguir não hesitou em suprimir as subvenções de caridade de vida, em despedir milhares de empregados e de funcionários, em lançar outros na miséria, em concluir um compromisso fiscal — e prepara-se actualmente para suprimir o dia de 8 horas — revelou-se da mesma fôrma impotente.

A consequência destes expedientes é uma catástrofe. O deficit é fabuloso. Em 31 de Março havia mais de 139 bilhões de papel moeda em circulação — o que dá um aumento de 7,7 bilhões por semana.

A fome aproxima-se. O governo alemão — veja-se a sua resposta à «Comissão de Reparações» — põe todas as suas esperanças num empréstimo externo que Génova não lhe facilitará. A lógica das coisas que nada tem que ver com os interesses do capitalismo exige perentoriamente a intervenção energética do Estado, num drama económico que arrasta milhões de homens à fome e aos piores sofrimentos.

Esta intervenção do Estado contra um capitalismo incapaz de assegurar a existência das grandes massas populares cada vez se impõe mais.

A confiscacão dos valores reais pelo Estado, à frente do qual se deveria estabelecer com este fim um governo operário, cada vez mais nitidamente se mostra como sendo o único meio de salvação.

(Berlim)

E. LUDWIG.

Campeonato de luta no Coliseu

Em plena *poule* final, são sempre cheios de interesse os programas. O de hoje é sensacional: Emilio Deriaz contra Raoul Saint-Mars, Leon d'Angers contra Grillo e o artístico Sonda contra o violento espanhol Segundo, que mal fara se, contra um adversário menos pesado mas científico, usar das habituais brutalidades.

Saint-Mars, com as suas violências, talvez não se de bem ante a fôrça extraordinária de Deriaz. Para a *poule* de Consolação, Louis Roberti e Bouconioni.

Os combates de ontem tiveram os seguintes resultados: Saint-Mars venceu Stroobant; Masetti venceu Deriaz e Ochoa venceu Fournier. Na *poule* de Consolação, Faure venceu Charly.

Coliseu dos Recreios

HOJE E TODAS AS NOITES
As 21,15 (9,15)
Espectáculo de acionistas

Grande Campeonato Internacional de Luta

«POULE» FINAL
El Segundo contra Sonda
Raoul St. Mars contra Deriaz
Leon d'Angers contra Grillo

«POULE» DE CONSOLAÇÃO
Bouhionni contra Roberti

MAGNIFICOS NUMEROS DE VARIEDADES
Os aplaudidissimos duetistas
Serrana - Moreno

Tribunal de Defesa Social

Foi adiado o julgamento do republicano João Duarte, acusado de portador de explosivos, sendo absolvido José Mendes, do Porto, acusado de ter feito rebentar um explosivo do alto da ponte de D. Maria.

Solidariedade

Informa-nos o camarada José Godinho, que se encontra no Hospital de S. José, ter recebido dum grupo de camaradas as quantias de 5888 e 17860 provenientes de duas *quêtes* tiradas no Caramujo.

Caixa Económica Operária

Reúne em assembleia geral hoje, às 20 horas.

Cial, fazendo notar para que ela chegue a corresponder integralmente às necessidades de cada um e bem assim solidarizar-se com todas as iniciativas que tendam a socorrer os famintos russos.

3.º Protestar contra a atitude nefasta que vem sendo desenvolvida pela Confederação Patronal, confiando em que a C. G. T. saberá responder-lhe e justamente a todas as insinuações do referido organismo patronal, solidarizando-se inteiramente com a acção da C. G. T.

No final foi aberto uma quete em favor dos famintos russos que rendeu 51885.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A questão do peixe

Sob a presidência do dr. sr. Alberto Vidal reuniu-se ontem à noite a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Para fugirem ao pagamento do imposto camarário de 3 p. c. alguns vapores de pesca em lugar de fazerem a descarga de peixe no mercado de Santos tem-no descarregado no cais do Mercado 24 de Julho.

A Comissão Executiva propõe ao dr. sr. Joaquim Pratas resolver proibir terminantemente a descarga de peixe vindo em vapores do cais do Mercado de Santos, onde somente poderá descarregar-se o peixe das pequenas embarcações, que no rio ou na barra costumam pescar.

Tendo o commissário geral dos Abastecimentos pedido à Câmara a cedência dos antigos garres de venda ambulante de carnes a fim de poder colocá-las em vários pontos da cidade e estabelecer neles postos de venda de peixe ao público, que regulam o preço e sirvam de freio à desmedida ganancia dos intermediários, o dr. sr. Joaquim Pratas atendeu a que a Câmara deve não se facilitar mas colaborar em todas as medidas que tendam a baratear a vida, propôs, tendo sido unanimemente aprovado, que a referida cedência se fizesse a título precário e bem assim que fossem cedidos também nos Mercados de Belém, Estrela, 24 de Julho lugares para a venda de peixe por parte do commissário de peixe, se permittisse o estacionamento de carros, para a venda de peixe no Largo de Alcântara, Poço do Borratim, Largo da Graça e Rua Morais Soares junto ao marco fônico.

Tratou ainda de vários outros assuntos, entre os quais o não pagamento da percentagem aos Bairros Sociais e a homenagem a prestar aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Açúcar em rama

Comunica-nos a Associação de Classe dos Operários Mecânicos de Açúcar que o governo mandou pôr em execução a portaria de 22 de Julho de 1914, que proíbe a trituração ou moagem de ramos de açúcar ou açucareiros em bruto, por ser impróprio para consumo, como o demonstrou o inquérito a que procedeu a Delegação de Saúde de Lisboa.

Porém, continua a não haver o mínimo respeito pela mesma portaria, com grave risco para a saúde pública e prejuizo para os operários mecânicos de açúcar, que estão ameaçados de serem lançados à miséria por as refinarias terem que fechar, como se tem verificado com os últimos despedimentos.

Para este caso chama-se a atenção de quem compete, esperando a quele sindicato, com sede na rua do Arco, em Alcântara, que lhe sejam comunicadas as casas onde se vendem açúcares em rama ou moídos.

TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil — Secção Profissional dos Serventes — Secção partilhada a todos os camaradas que foi levantada a incomunicabilidade a Raul da Conceição, que se encontra ferido no hospital de S. José, devido à explosão de uma bomba na Avenida Fontes Pereira de Melo. Pode ser visitado todos os dias.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — Conselho Federal. — Conforme resolução aprovada em reunião da Comissão Administrativa, reúne hoje o Conselho Federal, às 20 horas.

S. U. Mobilidade. — Para apreciar diversos assuntos de grande importância, reúnem hoje todos os componentes dos corpos gerentes deste organismo, pelas 15 horas.

Operários Calcetários. — Reuniu em assembleia geral esta classe, aprovando o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal e da comissão de melhoramentos, sendo eleitos novos corpos gerentes para o corrente ano, com os seguintes camaradas: Manuel João Baptista, Jaime Ferreira, José de Assunção Vicente, Bernardo Cerqueira Dias, José Marques, António Lourenço, Luís Silvestre dos Santos, Manuel Afonso, Francisco Vicente Rodrigues, José Alves, António Anacleto, Miguel António, Raul Alves, Manuel da Silva 2.º e Silvestre Fernandes.

A' redacção de A. Batalha foi entregue a quantia de 1942 para os camaradas Alexandre Vieira, Alfredo Marques e José Lopes, que se encontra no forte de Monsanto, sendo 647 para cada.

S. U. da Construção Civil. — A assembleia geral, que ficara suspensa na passada quarta-feira, devido ao procedimento incorrecto das autoridades, não pôde efectuar-se hoje, sexta-feira, por motivos imperiosos. Reunirá, portanto, na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Bolsa de trabalho, 1.ª secção. — Reúne hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este organismo, para assuntos urgentes.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais — Conselho Federal. — Reúne no próximo dia 7 de Maio, pelas 14 horas, a fim de tratar de assuntos de alta importância, devendo comparecer todos os delegados.

Semana anti-alcoólica

Sob a presidência de Virgílio de Souza, efectuou-se antontem uma sessão de propaganda das que a Associação Operária Anti-Alcoólica realiza esta semana.

Manuel Joaquim de Sousa, que é o primeiro a falar, diz que os homens de hoje estão na sua maioria degenerados, para o que contribuiu bastante o alcoolismo.

Em virtude deste facto é de se considerar a propaganda anti-alcoólica como um poderoso factor que contribuirá imenso para a causa da emancipação humana.

Como não se pode trazer às sessões e às conferências os exemplos vivos dos terríveis efeitos que o alcoolismo produz na espécie humana, seria conveniente sem explicações dos oradores, os quais deveriam ser, de preferência, professores, médicos, higienistas, etc.

D. Maria Felo inicia depois a sua palestra, afirmando que a região portuguesa não é, como tanta gente supõe, a região do vinho, mas a região das uvas, o que faz direcção.

Melhor seria que vendessem as uvas em vez de com elas se fabricar vinho que faz terrível mal produz.

Cita em seguida um caso passado na sua mocidade.

A troço de conforto e bem-estar, ela conseguiu a regeneração dum alcoolico que toda a gente na sua aldeia considerava incurável. Ela conseguiu a sua cura dando-lhe esse conforto e bem-estar que lhe faltavam, pois que era essa falta que o fazia frequentar a taberna onde na repugnante embriaguez procurava esquecer a sua desdita.

A mulher na Alemanha é protegida pelas consciências das mulheres. Aqui o homem bestializado pelo álcool, não a respeita, maltrata-a, não vendo nela a sua companheira dedicada, a mãe dos seus filhos.

Declara-se revolucionário, por idealismo, não pelo facto.

Lê vários escritos seus, dedicados ao alcoolismo e aos alcoolicos, fazendo várias considerações sobre a moral da sociedade, as quais foram muito aplaudidas pela numerosa assistência, quando terminou.

João Vitorino Antão entende necessária uma vasta propaganda anti-alcoólica, para que a sociedade de amanhã esteja liberta deste terrível cancro social, que é o alcoolismo e suas consequências.

Toma a palavra o camarada secretário da comissão de propaganda que faz breves considerações sobre o álcool. É necessária uma persistente propaganda contra o álcool, pois que do uso depressa se passa ao abuso. Beber álcool é um crime, é não só atacar contra si próprio como contra a sua descendência. Impõe-se portanto a completa abstinência de bebidas alcoólicas. Termina por dizer que todos os trabalhadores conscientes deviam inscrever-se em massa na Associação Anti-Alcoólica Operária, para assim auxliar esta na sua campanha contra tam degradante vicio.

Em seguida é dado um viva à Associação Anti-Alcoólica Operária e encerrada a sessão pelas 23,30 horas.

Hoje, realiza-se outra sessão no *Ajuda-Club*, rua Jardim Botânico, 2. O tema é a «Necessidade mundial da extinção das tabernas», sendo oradores Leovigildo Sales, Luciano Silva, Lion de Castro e Virgílio de Souza.

Operários mobiliários

Com uma resistência digna de menção, continua a greve dos operários desta indústria.

Na assembleia ontem realizada foi pelos camaradas que já trabalhavam aprestando uma moção para que se contribuisse para auxiliar os grevistas.

Após larga discussão, mantendo-se na disposição de continuar lutando até à vitória sem que seja preciso apelar para o auxilio de quem quer seja.

Registou-se a abertura de mais algumas casas, constatando-se que os aderentes ao *lock-out*, o continuam rompendo a todos os momentos.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Acabam os grevistas do mobiliário de dar a melhor resposta a queles nossos patrões que, tendo acumulado nos seus cofres o produto nosso suor, infamemente se deram a afirmar que a fome faria o que eles não tem a coragem de fazer: — vencer os operários. E, assim, supunham desmoralizar-nos.

Mas, não!

E' bom que os saibam: Passados tantos dias de luta e quando os operários que estão laborando se dispõem a contribuir com uma parte das suas férias para auxiliar os grevistas, estes repudiam tal gesto, pelo motivo de tudo preferirem menos o amortece o espirito combativo que os anima e para que os seus algozes os não tomem como dispostos a baquer nesta luta, pela fome que tanto lhes desejam.

O grevista não unânime em recorrer a todos os meios menos o de traicão, o visto que num momento imenso alguns patrões de instintos feridos se deram a afirmar que encerrariam as suas casas por três meses para que os operários lhes esmassem o trabalho, estes usam afirmar que já fazem de conta que uma epidemia fatalidade assolou os patrões e as casas encerraram para sempre.

Mas três meses? Quais três meses? Era melhor desmascararem-se e pôr termo a esta comédia... que pode degenerar em tragédia!

Então, é lealdade, é firmeza de carácter, o principal causador da greve, Marques Silva — que impôs aos seus colegas o «lock-out», ante-ontem de tarde fazer sair mobilidade para um freguez, da sua casa, aquela mesma casa onde reinou os seus colegas para lhes aconselhar firmeza? A firma Eliot Lopes, que depois dum compromisso conosco adejei à antochada «lock-out», expedir mobilidade às 6 horas da manhã?

Alguns industriais e lojistas andaram a convidar operários para trabalhar à ocultas e com o aumento reclamado?

Os patrões não vêm, mas os grevistas não dormem!

Um conselho: Se reconhecerem que não foi acertado encerrar as portas como particularmente o vão manifestando, não lhes fica mal o abri-las, com a certeza de que, operários, os os terão cedendo às nossas reclamações, o que também lhes fica bem.

Mais demora, maior e duplo prejuizo, visto que a lealdade patronal vai ao ponto de já se convidarem grevistas para, finda a luta, se deslocarem mediante mais salário.

O futuro demonstrará a veracidade do que afirmamos, podendo acrescentar que, conhecedores da psicologia dos nossos adversários, vê-lo-hemos amanhã, como sempre, serem os maiores inimigos daquele seu colega a quem agora fizeram os maiores protestos de solidariedade... falsa.

Os operários do mobiliário só um caminho está indicado: persistir na luta contra a maldade dos seus inimigos que são vários e pugnando por mais pão para os lares, defendendo a dignidade da organização operária, mant

cinas às quintas-feiras

Serviço de livreria DE A BATALHA

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e de forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se têm tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem dúvida. A venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 87; Azevedo, Rocio, 81; Quintana, R. da Prata, 193. — Porto: Farmacia Riera, Praça da Liberdade, 18. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 136. — Santiago: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galego, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35. — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. — AFRICA OCIDENTAL — 5. — Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calhaz, 50. — Luanda: Serra, Annes & Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

AOS AGRICULTORES EPOCA AGRICOLA DE 1922 SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os seus seguros, sem consultarem A MUNDIAL, em vista das vantagens e vantagens que só elle oferece. Dirigir-se a



A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$50,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicalizado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador socio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operario.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrar-se-ão esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	50	50
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2400	2400
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	40	40
Berthelot. — O Evangelho da Hora.....	42	42
Briand. — A greve geral.....	412	412
Campo Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1400	1410
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.....	440	445
Carneiro de Menezes. — A mulher e a civilização.....	1450	1460
Oscar Ferraris. — Os partidos políticos.....	460	470
Charles Albert. — O amor íntimo.....	1400	1410
Contant. — Contra o confusãoismo.....	410	415
Delaunay. — A linha de defesa.....	410	415
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	402	405
Durand. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2400	2420
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	405	408
Etienne. — A linha de defesa.....	2450	2460
Fraser. — A Rússia vermelha.....	400	405
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1400	1415
G. O. N. M. — Proclamação consistente.....	425	438
Griffuelles. — A acção sindical.....	450	455
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	1400	1415
Guilherme Molinari. — Problemas sociais.....	400	405
Guyau. — Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção.....	1450	1465
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra.....	1450	1465
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1450	1465
Psicologia do militar profissional.....	1450	1465
Psicologia do socialista-anarquista.....	1450	1465
A Crise do Socialismo.....	410	415
Honriette Roland. — A Rússia nova.....	412	415
John Graves: A Anarquia-Fins e meios.....	540	545
A Sociedade Futura.....	1450	1460
Individualidade e a Sociedade.....	1450	1460
José Carlos de Sousa. — A proclamação.....	420	425
Joseph J. Etton. — Unioanismo industrial.....	420	425
José T. Lorenz. — Maximalismo.....	420	425
Jules Guasda. — A lei dos salarios.....	412	415
Kropotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	460	465
A Grande Revolução (2 vol.).....	5400	5450
A moral anarquista.....	412	415
A Medida.....	430	435
Socialismo e Parlamentarismo.....	402	405
Os bastidores da guerra.....	405	408
Lagardelle: Sindicalismo e Socialismo.....	450	455
Landauer: A Social Democracia na Alemanha.....	405	408
Leone. O Sindicalismo.....	1400	1415
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista.....	405	408
O programa socialista-anarquista revolucionario.....	410	415
Entre camponeses.....	400	405
No café.....	400	405
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	460	465
Marx. — O Capital.....	1450	1465
Maquet. — A caminho da união livre.....	1450	1465
Nietzsche: Anti-Cristo.....	1400	1415
Genealogia da moral.....	1400	1415
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Georgicas.....	410	415
Novicow. — A emancipação da mulher.....	1450	1465
Pataut e Pouget. — Como fazeremos a revolução.....	1420	1435
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	450	455
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho.....	450	455
Prat. — A Burguesia e o Proletariado.....	405	408
Ricardo Mella: O principio do fim.....	405	408
Rossi. — A sugestão e as multiplidões.....	400	405
Russow. — A escravidão social da mulher.....	400	405
Sebastião Faure. — Doze provas da existência de Deus.....	450	455
Tolstol: Pão para a boca.....	450	455
Do clero.....	1400	1415
Trotsky. — Constituição politica da república dos sovietes.....	412	415
Vanderpolde. — O socialismo e a evolução industrial.....	1420	1440

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sociologia, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 5 por cento para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37.º Sucoal, 111, Rua do Livramento, 113

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Patha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350

3 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino.....	1400	1410
Alfred Binet. — A alma e o corpo.....	2400	2410
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	405	410
Benedetti. — Arte de ensinar.....	1450	1460
Benussi. — Crise e vida.....	400	405
Brussel. — A vida social.....	2450	2460
Justino de Sousa: Através da História.....	400	405
Movimentos revolucionários.....	400	405
A revolução francesa.....	400	405
Clemente Jacquet. — História Universal (2 vol.).....	4400	4410
Colson: Organismo económico e desordem social.....	2450	2460
Dante: A sciência e a vida.....	2450	2460
Mechânica da vida.....	1400	1410
Dastre. — A vida e a morte.....	2450	2460
Denoy. — Descendentes do macaco.....	400	405
Deshumert: Jesus de Nazareth — A moral da Natureza.....	450	455
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social.....	405	410
Faguet: Iniciação filosófica.....	2400	2410
Iniciação literária.....	2400	2410
Arte do ler.....	1400	1410
Horror das responsabilidades.....	1400	1410
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares.....	5400	5410
Fiamaron: Iniciação astronómica.....	2400	2410
Astronomia popular.....	405	410
Curiosidades astronómicas.....	405	410
Contos de luar.....	1400	1410
Gorki: Os degenerados.....	1450	1460
Os vagabundos.....	1400	1410
Seções de família (teatro).....	1400	1410
Ibsen. — Os espectros (teatro).....	1400	1410
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro).....	5400	5410
João Cruet. — A vida do direito.....	2450	2460
João Finot. — A Sciência da Felicidade.....	400	405
Luiz Buchner. — Na aurora do século XX.....	400	405
Malvert: Sciência e Religião.....	2450	2460
Manuel Ribeiro: A Catedral.....	5400	5410
Imperiosa verdade.....	420	425
O sentido de viver (versos).....	1400	1410
Mirbeau: O Jardim dos Sapinhos.....	1450	1460
Memórias duma criada de quarto.....	5400	5410
Neno Vasco. — O Pecado de Simão.....	450	455
Reinach. — História das religiões.....	2450	2460
Strauss. — A vida e a morte.....	2450	2460
Timotheon. — Não creio em Deus.....	460	465
Tolstol: Sonata de Kreutzer.....	1400	1410
O conto do clero.....	1400	1410
Ultimas palavras.....	1400	1410
Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha.....	2400	2410
Toulouse. — Como se deve educar o espirito.....	2400	2410
Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.).....	5400	5410
Han d'Almeida (3 vol.).....	5400	5410
Novela e drama (2 vol.).....	450	455
O homem que ri (3 vol.).....	450	455
O Reno (3 v.).....	450	455
Zola: Fecundidade.....	4400	4410
Lourd.....	4400	4410
Alegria de viver (2 vol.).....	5400	5410
A conquista de Plassans (2 vol.).....	5400	5410
A fortuna dos Rougous (2 vol.).....	5400	5410
O sr. ministro.....	460	465
Alberca (3 v.).....	5400	5410
Paraiso das Damas (2 vol.).....	5400	5410
Teresa Raquin.....	1450	1460
A Terra.....	5400	5410

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto grandes e pequenas

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedit.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livreria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

2.º ADITAMENTO

Tarifa especial n.º 1 — Pequena velocidade

A partir de 1 de Maio de 1922 o preço especial da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, que, segundo a Classificação Geral, são aplicáveis a estação de Venda Nova para o transporte de várias mercadorias, passou a ser aplicável a todas as estações de Venda Nova (local) e por que, procedendo das linhas do Caminho de Ferro de Sul e Sueste ou das linhas de Venda Nova para as estações de Venda Nova, tenham de ser transmitidos para estações.

Pagam em tudo o mais em vigor nas condições da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, em applicação desde 28 de Maio de 1920.

Lisboa, 5 de Abril de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

PREÇO \$20 centavos

Para a provincia acesse o porte do correio.

PREÇO \$20 centavos

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Lado e divulgal

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há quem que venda botas de superior cal preto ou de cor, a

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto raso, a

Botas de cal preto com 2 pontados, resistente a todo o tempo a

Sapatos de superior cal preto para senhora, a

Sapatos de verniz desde

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Mercado de joias e metais preciosos

76 - 78

Rua da Palma

76 - 78

Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor

Compras pelo máximo de valor

Vendas pelo mínimo do lucro

FRAGA & C.ª

Fixem os n.ºs 7 - 6

sete, seis

RUA DA PALMA

7 - 8

sete, oito

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortida de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas de alentejano. Casacos para senhora